



ARTIGOS ORIGINAIS E ENSAIOS: NARRATIVA SEQUENCIAL GRÁFICA EM ANÁLISE

**Moby Dick em um novo olhar: A adaptação da obra de Herman
Melville na Coleção *Classic Illustrated***¹

*Moby Dick in a New point of view: The adaptation of Herman
Melville's Work in Classic Illustrated Collection*

*Moby Dick en un nuevo punto de vista: la adaptación de la obra
de Herman Melville en la colección Classic Illustrated*

*Thiago Vasconcellos Modenesi*²

¹ Recebido em 18/09/18, versão aprovada em 11/11/2018.

² Atualmente exerce à docência em nível de graduação em vários cursos e pós-graduação no Mestrado Profissional em Inovação e Desenvolvimento (MPID), ambos no Centro Universitário Guararapes (UNIFG) e como professor permanente e no Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MGP) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como professor colaborador. Possui Licenciatura em História pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE (2002); Especialização em Ensino de História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE (2007) ; Mestrado em Educação pela UFPE (2012) e Doutorado em Educação pela UFPE (2015). É líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos, Charges e Cartuns (GIPHQ). Atua no Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (PLENA), como pesquisador e membro do conselho editorial. Atua na Associação dos Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS), como pesquisador e conselheiro. Atua no Laboratório de Gestão do Esporte e Políticas Públicas (LABGESPP) como pesquisador. Atua no Laboratório de Sociologia do Esporte (LASEPE) como pesquisador.

RESUMO

O artigo tem como principal objetivo estudar as estratégias e mecanismos de adaptar uma obra literária clássica, distante do tempo em que foi originalmente escrita, para a forma de histórias em quadrinhos no século XX, o fazemos dando destacada importância ao novo momento histórico em que a obra é reinterpretada. Buscamos aqui relacionar particularidades linguísticas, históricas e estéticas só possíveis no formato de história em quadrinhos com o texto original proposto por Melville, para tanto nos apoiamos nas teorias de Norbert Elias sobre o impacto histórico e cultural que os costumes, vestimentas, hábitos e relacionamentos tem em cada sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhização Literária. Moby Dick – Adaptações. Leitura Literária.

ABSTRACT

Our main objective is to study the strategies and mechanisms to adapt a classic literary work, far from the time when it was originally written, to the form of comics in the twentieth century, we do it giving important importance to the new historical moment in which the Is reinterpreted. We seek here to relate the linguistic, historical and aesthetic peculiarities that are only possible in the comic book format with the original text proposed by Melville, for which we rely on Norbert Elias' theories on the historical and cultural impact that customs, dress, habits and relationships have in every society.

KEY WORDS: Literary Comics Adaptation. Moby Dick – Literary Adaptation. Literary Reading.

RESUMEN

El artículo presentado tiene como principal objetivo estudiar las estrategias y mecanismos de adaptar una obra literaria clásica, distante del tiempo en que fue originalmente escrita, para la forma de Cómics en el siglo XX, lo hacemos dando énfasis al nuevo momento histórico en que la obra es reinterpretada. Buscamos aquí relacionar particularidades históricas, estéticas y lingüísticas que son solamente posible tenerlas en el formato de Cómics con el texto original propuesto por Melville, para esto nos apoyamos en las teorías de Nobert Elias sobre el impacto histórico y cultural de las vestimentas, costumbres, hábitos y relacionamentos que existe en cada sociedad.

PALABRAS-CLAVE: Adaptación Literaria por Historieta. Moby Dick – Adaptación. Lectura literaria.



INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal objetivo analisar os mecanismos de adaptação de uma obra clássica da literatura aos dias atuais, distante do tempo em que foi originalmente escrita e na forma gráfica com desdobramentos de conteúdo e resultados após finalizada e publicada diferentes do original, aqui como história em quadrinhos publicada no século XX.

O fazemos dando importância destacada ao novo momento histórico em que a obra é reinterpretada. Buscamos aqui relacionar particularidades linguísticas, históricas e estéticas, só possíveis no formato de história em quadrinhos, com o texto original proposto por Melville. Para atingir tal fim nos apoiamos nas teorias de Norbert Elias sobre o impacto histórico e cultural que os costumes, hábitos e relacionamentos tem para cada sociedade.

A obra original, *Moby Dick*, é de 1851, a adaptação que aqui analisamos é desenhada pelo artista Bill Sienkiewicz e publicada em 1990 pela editora norte-americana First Comics, parte integrante da coleção *Classic Illustrated*.

A utilizamos para realizar a análise comparativa entre o texto clássico e novo contexto, aqui estudamos o que se mantém e o que se atualiza na obra, entendemos que o autor busca em sua arte preservar a essência do livro original, porém destacamos que é inevitável a atualização para os que a leram ou lerão: há cores, formas, personagens e dinâmicas novas, fruto do momento em que esta sofre releitura.

Aqui debatemos o quanto isto atinge ou não o conteúdo da mesma e quais as repercussões da nova publicação no instante em que esta vai a público e dá uma nova perspectiva no clássico livro.

As histórias em quadrinhos (HQ) nos ofertam a possibilidade do diálogo entre a imagem e o texto, levando em consideração sermos seres profundamente imagéticos, a potencialidade desta forma de publicação é bastante ampla.

Quando pensamos em algo, alguém ou alguma coisa não o fazemos na forma de letras ou sons, automaticamente associamos imagens ao nosso raciocínio, a nossa mente, a história

da humanidade em si é retratada em imagens desde a pré-história, no Egito Antigo e em vários outros momentos da humanidade.

Então, a leitura (ou releitura para quem teve contato com a obra original) sobre o foco das histórias em quadrinhos para essa obra é mais do que uma adaptação, ela dá origem a uma nova obra, a algo singular que é e ao mesmo tempo não é o original de Herman Melville, mas mantém algo da essência do livro que inspirou a história em quadrinhos criada pelo novo artista.

Essa possibilidade de estudar algo que possui ligação com uma obra literária original, que se apoia em seus textos e na sua mitologia prévia, mas que ao mesmo tempo insere o novo e apresenta ao leitor uma perspectiva contemporânea, atual de leitura, só é possível associada as peculiaridades estéticas, de conteúdo e forma que uma história em quadrinhos carrega, tal afirmação será nosso norteador nesse artigo.

NORBERT ELIAS E O HOMEM CIVILIZADO

Para analisarmos as mudanças presentes na maneira de se vestir, de se comportar, de se relacionar entre as pessoas e com a sociedade em que estão inseridas, mas também nos detalhes, nas mudanças em longo prazo e nos costumes como um todo, afetando o contexto em que o homem vive e tudo que o rodeia, elegemos o autor Norbert Elias para embasar o que aqui nos propomos a realizar.

O autor discute o processo que leva até a edificação do “corpo civilizado”, aqui este se mostra controlado pela mente, distante do eu. O mesmo se faz presente na busca por normas para conviver em sociedade.

Como bem nos apresenta Costa (2012) ao analisar a visão eliasiana de novos contextos separando o homem de suas funções corporais e analisando a mudança de comportamento destes:

[...]no decorrer do século XIX as distâncias foram encurtadas, os oceanos interligados, as grandes ferrovias intercontinentais aproximaram os extremos.

E tal convivência só se fez suportável mediante a automatização de um número infundável de regras de controle corporal (COSTA, 2012, p. 51).

Os manuais ricamente analisados por Elias (1990) no livro *Processo Civilizador* nos apresentam a construção humana como uma obra lenta e longa do próprio homem. Através da análise dos históricos manuais de comportamento o autor vai mostrando o que era preciso ser ensinado e que o passar do tempo gerou a introjeção de costume, para tanto o mesmo não precisava mais constar nos manuais, como o hábito de palitar os dentes com uma adaga.

Optamos aqui por buscarmos no conceito de “civilização de costumes” de Elias (1990) o nosso apoio conceitual, acreditamos que o desenvolvimento dos modos de conduta que foi abordado pelo autor na obra *O Processo Civilizador* (vol.1) prova que a atitude do homem é moldada pelo tempo, pela sociedade que o cerca e por outros fatores diversos, não existe atitude natural no homem.

A cada página que se passa da história em quadrinhos Moby Dick assistimos a mudança do homem, no comportamento, na aparência e psiquicamente, retratada pelas alterações que o Capitão Ahab sofre em seu semblante, em suas atitudes e no seu rosto conturbado, só possível de ser visto, e não apenas imaginado, em uma publicação desse formato e conteúdo.

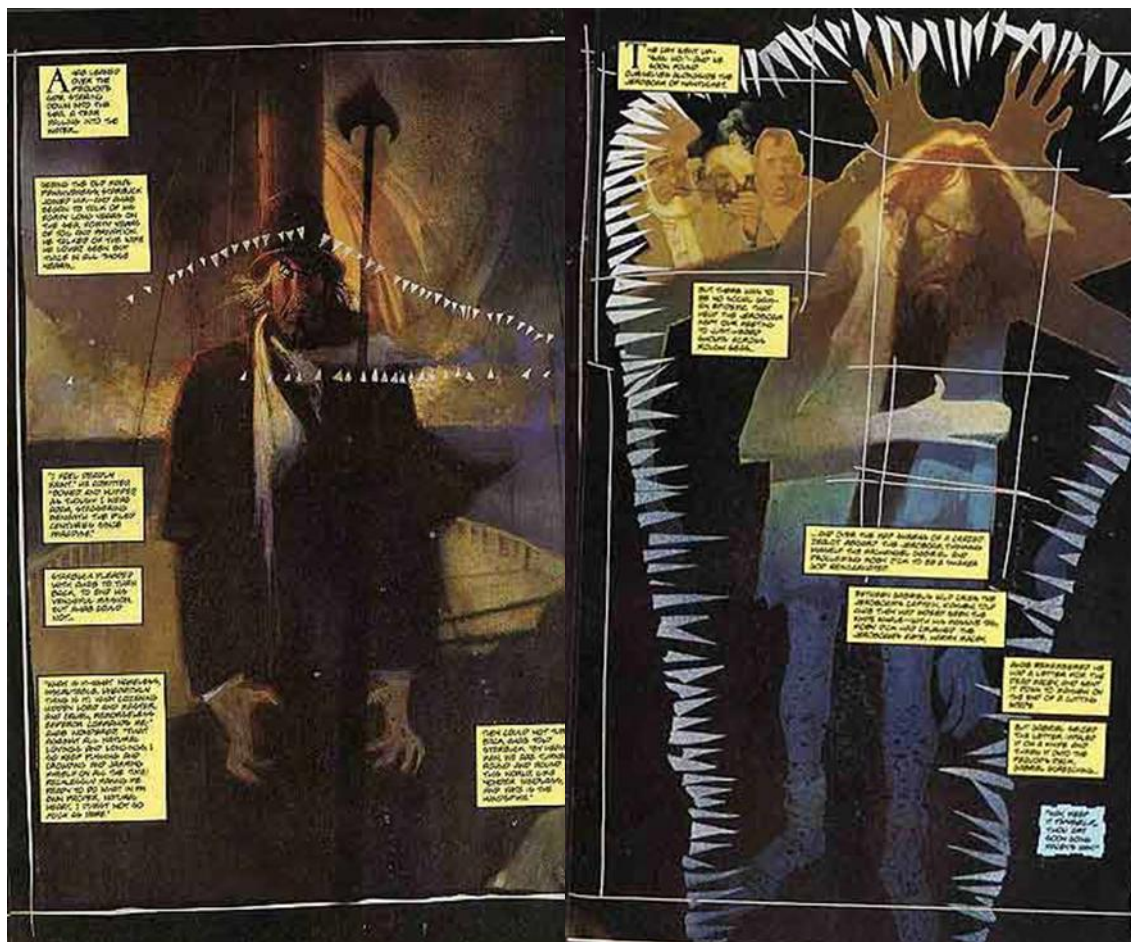
Na primeira página que retratamos nas figuras 1 e 2, logo no início da história em quadrinhos, temos um Ahab barbeado, com roupas alinhadas e mirando as mandíbulas representadas como pequenas em relação ao seu corpo, já na segunda página que analisamos vemos o mesmo capitão apartado de sua tripulação, com a barba imensa, com o olhar atordoado e as mandíbulas imensas o envolvendo como um todo.

O capitão acaba por transformar a luta contra a baleia no centro de sua vida, desarruma seus esquemas psíquicos e rompe com os limites do que poderia se supor como civilizado no contexto histórico em que a trama se desenvolve.

Na representação da página 16, Moby Dick influencia de tal forma Ahab que a mão deste segundo representa o mamífero, retrato da deterioração do seu estado mental representada em profundidade nos vários detalhes deste desenho, aqui a linguagem dos quadrinhos se expressa de maneira clara, a arte de Sienkiewicz, atual e dinâmica, contrasta com o livro

clássico e dá uma roupagem nova a trama, valoriza o drama pessoal e o processo de somatização do capitão, a perda das amarras civilizacionais que envolvem Ahab marcam cada página da história em quadrinhos.

Figura 1: páginas 2 e 16 da história em quadrinhos Moby Dick de Herman Melville



Fonte: Bill Sienkiewicz (1990).

Para Elias há um condicionamento no comportamento humano, o autor é levemente behaviorista, segundo o professor Renato Janine Ribeiro na introdução a edição brasileira do livro *O Processo Civilizador* (vol.1), o sociólogo respeita os costumes que se civilizaram, tem até simpatia relativa por estes, no entanto vê o processo de condicionamento como algo caro.

Nos parece em sintonia com o que aqui nos propomos estudar, a mudança dos costumes e hábitos contidos na história Moby Dick, de seu momento original em sua primeira publicação até a versão publicada como uma novela gráfica (*graphic novel*).

O condicionamento criado no contexto retratado na HQ passa a ser do resultado que causou o choque entre a baleia, o Capitão Ahab e sua tripulação. Aos poucos se dissipa todo o referencial de civilizado trazido das cidades e de seus portos e impera o construído na nova relação longa e rotineira entre humanos e animal.

Para fazer tal afirmação, embasar o debate teórico que aqui nos propomos quando afirmamos que as mudanças na sociedade passaram por um processo de divulgação de novos costumes que tinham abertura nas pessoas para assimilá-los, para serem educadas nos hábitos e características que emergiam, citamos aqui a visão de Elias sobre o homem ocidental:

O homem ocidental nem sempre se comportou de maneira que estamos acostumados a considerar como típica ou como sinal característico do homem “civilizado” (ELIAS, 1990, p. 13).

Tal raciocínio se aproxima da afirmação de Elias (1990) acerca da relação entre mudanças na estrutura da sociedade que são acompanhadas de mudanças de estrutura de comportamento e da constituição psíquica, estas nos ajudam a entender a maneira mais tensa e radicalizada que o Capitão encara a baleia Moby Dick e o que esta poderia personificar nos dias de hoje.

Vivemos numa sociedade cada vez mais tensa, complexa e peculiar do que a do período em que a obra teve sua primeira versão publicada, esta tensão psicológica e psíquica é destacada na história em quadrinhos. Acreditamos, em consequência disso, ser importante sublinhar que para Elias (1990) *civilização* não significa necessariamente a transformação em algo melhor, bem como há diferentes definições para esta, o sociólogo exemplifica isso na maneira em que os franceses e ingleses empregam a palavra de maneira distinta que os alemães.

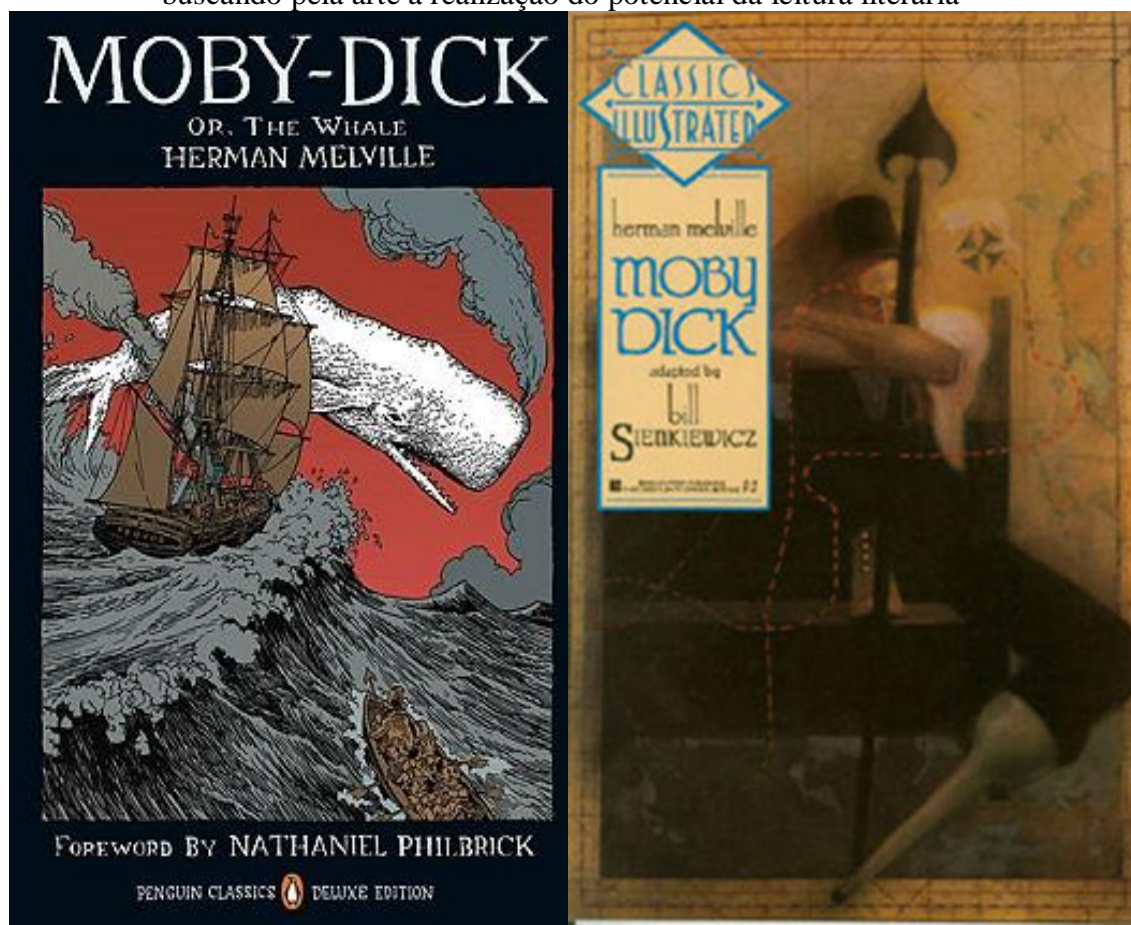
A pressão para seguir os hábitos, de tê-los como referência dos costumes, é profundamente afetada em alto mar, longe da sociedade, imersa em um contexto onde o barco passa a ser o limite do que seria justo ou não, do que deveria ser ou não feito, bem como seu capitão passa a ser a referência a ser seguida, o guia moral das situações. Citamos aqui Elias para dar mais consistência a tal argumento:

As unidades sociais que chamamos nações diferem muito na estrutura da personalidade de seus membros, nos esquemas através dos quais a vida

emocional do indivíduo é moldada sob pressão da tradição institucionalizada e da situação vigente (ELIAS, 1990, p, 49).

Entendemos que a referida *civilização* não é algo estanque, um estado em um determinado momento, mas sim um processo que deve prosseguir, como afirma Elias (1990) em seu livro *Processo Civilizador*. O barco, seus tripulantes, o confronto em alto mar, todos esses detalhes nos mostram a perda do construído como civilização perante o enfrentamento com o mamífero, a situação de anomia que vai se construindo a cada página, a perda de referência dos valores constituídos da sociedade da época.

Figura 2: Capa de edição da obra original e adaptação de Moby Dick em quadrinhos: buscando pela arte a realização do potencial da leitura literária



Fonte: Hermann Melville com prefácio de Nathaniel Philbrick (2009) e Adaptação de Bill Sienkiewicz da obra de Hermann Melville (1990).

As capas das edições que retratamos nas figuras 3 e 4 respectivamente nos permitem ver o enfoque prioritário dado ao Capitão Ahab na história em quadrinhos e a baleia branca



Moby Dick no livro, praticamente todas as edições literárias da obra por nós pesquisadas davam foco na capa das mesmas ao mamífero, não ao capitão. Na versão no formato livro precisamos imaginar tal situação, na nova como história em quadrinhos a tensão dos desenhos de Bill Sienkiewicz, a maneira como reproduz com cores e linhas fortes, com muito simbolismo e representações da mandíbula de Moby Dick nos ajuda a sentir mais diretamente toda a situação proposta.

O conceito de *civilização* não é novo no mundo ocidental, remete a Idade Média e sua sociedade de cavaleiros e a unidade da Igreja Católica se espalhando pelo ocidente, em um momento marcado por guerras de colonização e de expansão, nas palavras de Elias (1990).

Aqui destacamos o cuidado que é preciso para não estabelecer uma oposição entre o que é ou não civilizado, o que iria de encontro as ideias que emanaram dos estudos de Elias ao analisar a chegada do significado de *civilização* ao ocidente e da visão de civilização enquanto processo contínuo e não momento específico conquistado:

Na verdade, nossos termos “civilizado” e “incivil” não constituem uma antítese de tipo existente entre o “bem” e o “mal”, mas representam, sim, fases em um desenvolvimento que além do mais, ainda continua. É bem possível que nosso estágio de civilização, nosso comportamento, venham despertar em nossos descendentes um embaraço semelhante ao que, às vezes, sentimos ante ao comportamento de nossos ancestrais. O comportamento social e a expressão de emoções passaram de uma forma e padrão que não eram um começo, que não podiam em sentido absoluto e diferenciado ser designados de “incivil”, para o nosso, que denotamos com a palavra “civilizado”. E para compreender esse último temos que recuar no tempo até aquilo de onde emergiu. A “civilização” que estamos acostumados a considerar como uma posse que aparentemente nos chega pronta e acabada, sem que perguntemos como viemos a possuí-la, é um processo ou parte de um processo em que nós mesmos estamos envolvidos. Todas as características distintivas que lhe atribuímos – a existência da maquinaria, descobertas científicas, formas de Estado, ou o que quer que seja, atestam a existência de uma estrutura social peculiar de relações humanas, de uma estrutura social peculiar, e de correspondentes formas de comportamento (ELIAS, 1990, p. 73)

A obra aqui analisada encerra com o ruir desta civilização representada pelo barco, seu capitão em particular, mas também sua tripulação que vai sendo gradativamente eclipsada no confronto entre Ahab e a baleia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias em quadrinhos são uma forma peculiar de expressão comunicativa para além da arte tradicional e da literatura na atualidade, carregam a possibilidade de articulação entre dois aspectos da nossa arte: as letras e os desenhos, além de conseguirem expressar sensações de movimentos e outras nuances nas quais são únicas, singulares.

Reafirmar isso é assumir que a obra de Bill Sienkiewicz só é possível por ter se inspirado no original de Herman Melville, mas o autor não parou por aí, sua interpretação do clássico Moby Dick vai para além da transposição de um formato para o outro.

A história em quadrinhos que aqui analisamos abriu possibilidades e rumos de análise, tornou-se um desdobramento para além do publicado, um novo enfoque para o clássico, tornando-o atual sem desrespeitar sua essência, mas comunicando com o leitor através de outra mídia, com toda sua peculiaridade e potencialidade de articular letras, textos, movimentos e sensações que nunca seriam possíveis no clássico de Melville.

Comparar de maneira responsável e científica, não mecânica ou apaixonada, nos permite ter acesso ao melhor de dois momentos históricos distintos do homem ocidental num intervalo de cerca de 150 anos entre estas duas leituras da mesma obra.

Moby Dick nos ajuda compreender na arte de Sienkiewicz como nos tornamos complexos cada vez mais, como a civilização avança e se altera, embora escrito e desenhado a partir do texto original de Melville a obra que o quadrinhista cria é algo novo, singular, para além do livro, mas ao mesmo tempo ancorada nele.

Dito isto, Melville nos prova na obra original que nós temos dificuldades de enfrentar e buscamos conseguir o que queremos a todo custo há séculos, nos apresenta um enfoque no humano, no vulnerável ao contexto, transmutando hábitos, alterando costumes, tudo em função da conquista de um objetivo que surge por uma obsessão humana de conquista apresentada na obra.

O ser humano luta constantemente contra o molde civilizado, é forçado em seu limite quando posto em situações do porte de enfrentar uma descomunal baleia, clara e



materializada na versão original do livro e complexa e talvez subjetiva na história em quadrinhos.

Cabe a quem as lê fazer uma nova interpretação, dar um novo enfoque e apresentar o seu entendimento do proposto, um viés potencializado por ambos os autores, mesmo que em momentos históricos distintos da escrita.

A análise que aqui apresentamos se propõe a permitir o acesso estudado, pesquisado e analisado a obra de Bill Sienkiewicz que apresenta uma nova forma de interpretar um clássico, acreditamos que as histórias em quadrinhos aqui analisadas em duas páginas da novela gráfica *Moby Dick* dão uma primeira impressão a quem as lê não somente em seus textos, mas para os que o fazem “lendo” também o significado de cada peculiaridade contida em todos os recantos do desenho do autor.

Dar novo significado a uma obra literária e criar um significante diferente para um personagem clássico é algo em voga no século XX e ainda mais no atual século XXI, proliferam as adaptações quadrinhísticas que se propõe a representar os clássicos a um novo público leitor.

Vários desses, inclusive os publicados por editoras brasileiras, seguem o caminho percorrido pela coleção *Classic Illustrated* da editora norte-americana *First Comics* e não se limitam a apresentar imagens ilustrando textos, vão além: nos dão histórias em quadrinhos mescladas aos textos clássicos, misturadas com o já escrito, gerando algo único, singular.

Poderíamos ousar afirmar que o novo que surge está além da literatura e das histórias em quadrinhos, é algo que ainda carece de definição, possui elementos tanto de uma quanto de outra, mas repele classificações apressadas que possam limitar algo tão amplo, plural e inovador.

Mas aqui valorizamos o exercício possível de ser feito na mudança de configuração presente nas duas obras, a maneira com que isso é feito na literatura e nas histórias em quadrinhos corroboram as teses de Norbert Elias sobre a quebra de referência que ali ocorre no contexto do barco e dos dramas ali vividos pelos personagens envolvidos na trama dos autores.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. **A Revista no Brasil do Século XIX**: a história da formação das publicações, do leitor e da identidade do brasileiro. São Paulo: Alameda, 2012.

ELIAS, N. **Introdução à sociologia**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1990.

ELIAS, N. **O processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1994a. 1 v.

MELVILLE, H. **Moby-Dick Deluxe Edition**. New York: Penguin Books, 2009.

MODENESI, T. V. As charges educando no segundo reinado do império brasileiro. **Imaginário!** v.1, p.91 - 114, 2014. Disponível em:
<<http://www.memorialhqpb.org/ebooks/imaginario-06-pdf/4-thiagomodenesi.pdf>>
Acesso em 11 de novembro de 2018.

MODENESI, T. V.; CASELLA, R. A. N. Historietas peruanas e a tradição incaica. **Estudos Teológicos** (Online)., v.56, p.85 - 97, 2016. Disponível em:
<http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2739>. Acesso em 11 de novembro de 2018.

MODENESI, T. V.; SOUZA, E. F.; MENEZES, V. G. A revista ilustrada educando para a república. **Discursos Fotográficos.**, v.20, p.231 - 252, 2016. Disponível em:
<www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/download/.../pdf>
Acesso em 11 de novembro de 2018.

SIENKIEWICZ, B.; MELVILLE, H. **Moby Dick (Classic Illustrated)**. New York: First Comics, 1990.

SOUZA, E. F.; MODENESI, T. V. Quadrinhos e charges de Angelo Agostini educando na perspectiva abolicionista. **Protestantismo em Revista.**, v.36, p.127 - 137, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2457>> Acesso em 11 de novembro de 2018.



VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

ORIGINAL ARTICLES AND ESSAYS: SEQUENTIAL GRAPHICAL NARRATIVE IN ANALYSIS

Moby Dick in a new point of view: The adaptation of Herman Melville's Work in Classic Illustrated Collection³

Thiago Vasconcellos Modenesi⁴

³ Received on 09/18/2018, version approved in 11/11/2018.

⁴ Currently he is teaching at undergraduate level in several courses and postgraduate degree in the Professional Master in Innovation and Development (MPID), both at the Guararapes University Center (UNIFG) and as a permanent professor and in the professional Master in management Public for the development of the Northeast (MGP) of the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) as a collaborating teacher. Holds a bachelor's degree in history from Universidade Federal de Pernambuco UFPE (2002); Specialization in history teaching at Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE (2007); Master's degree in education from UFPE (2012) and PhD in Education, UFPE (2015). He is the leader of the Interdisciplinary group of Research in comic books, cartoons and cartoons (GIPHQ). Works in Research Group In Reading, Writing And Narrative (PLENA), as researcher and member of the editorial board. Works in Association of Researchers in Sequential Art (ASPAS) as researcher and advisor.



INTRODUCTION

This article aims to analyze the mechanisms of adaptation of a classic work of literature to the present day, apart from the time it was originally written and graphic form with content developments and results after finalized and published different from the original, here as history comic published in the twentieth century.

The outstanding importance we give to the new historical moment in which the work is reinterpreted. We seek here relate linguistic, historical and aesthetic features, only possible in the history of comic format, with the original text proposed by Melville. To achieve this end we support the theories of Norbert Elias on the history and cultural impact of the customs, habits and relationships have for each company.

The original work, *Moby Dick*, is 1851, the adaptation which we analyze is designed by artist Bill Sienkiewicz and published in 1990 by the American publisher First Comics, part of the collection Classics Illustrated.

The use to carry out a comparative analysis between the classical text and new context, here we study what remains and what is updated on the work, we understand that the author seeks in his art to preserve the essence of the original book, but we emphasize that it is inevitable update for those who have read or will read: there are colors, shapes, characters and new dynamics, due to the time it suffers rereading. Here we discuss how it reaches or not the content of it and what the new publication repercussions the instant that this goes public and gives a new perspective on the classic book.

Comic books (comics) proffer us the possibility of dialogue between the image and the text, taking into account being deeply imagery beings, the potential of this form of publication is quite broad. When we think of something, someone or something we do not in the form of letters or sounds, automatically associate images to our reasoning, our mind, the story of humanity itself is portrayed in images from pre-history, in ancient Egypt and in several other moments of humanity.

Then, reading (or rereading for those who had contact with the original work) on the focus of comics for this work is more than an adaptation, it gives rise to a new work, something



unique that is at the same time it is not the original Herman Melville, but retains something of the essence of the book that inspired the comic book created by young artist.

This possibility of studying something that has a connection with an original literary work, which is based on his writings and in his previous mythology, but at the same time insert the new and introduces the reader to a contemporary perspective, the current reading is only possible associated aesthetic peculiarities, content and form that a comic loads, such a claim will be our guiding this article.

NORBERT ELIAS AND CIVILIZATION MAN

To analyze the changes present in the way you dress, behave, to bond between the people and the society in which they operate, but also in the details, the changes in long-term and customs as a whole, affecting the context where man lives and everything that surrounds it, we elected the author Norbert Elias here to support what we propose to do.

The author discusses the process that leads to the building of the "civilized body," here shows this is controlled by the mind, away from me. The same is present in the search for rules to live in society.

As well presents Costa (2012) when analyzing the eliasiana vision of new contexts separating man from his bodily functions and analyzing the change of behavior of these:

[...] over the distances of the nineteenth century were shortened, the interconnected oceans, large intercontinental railroads approached the extremes. And this coexistence is only made bearable by automating an endless number of body control rules (Costa, 2012, p. 51)

Manuals richly analyzed by Elias (1990) in the book *Civilizing Process* present in the human construction like a slow and long work of man himself. By analyzing the behavior of manual historical author will show what had to be taught and that over time has generated the usual introjection, therefore it did not need to be included in textbooks as the habit of picking his teeth with a dagger.



We chose here for seeking the concept of "civilization of manners" Elias (1990) our conceptual support, we believe that the development of modes of conduct which was discussed by the author in the work *The Civilizing Process* (vol.1) proves that the attitude of the man is shaped by time, by the society that surrounds and other various factors, there is no natural attitude in man.

Every page that passes from comic book *Moby Dick* watch the change of man, in behavior, appearance and psychically, portrayed by changes that Captain Ahab suffers in his face, in his attitudes and his troubled face, only possible be seen, and not only imagined, in a publication of the format and content.

On the first page that portrayed in figure 1, at the beginning of the comic book, we have a shaved Ahab-lined clothing and targeting the jaws represented as small in relation to its body, in the second page that we look we see the same captain separated from his crew, with the immense beard, with the dazed look and massive jaws enveloping as a whole.

The captain eventually transform the fight against whale in the center of his life, litters his psychic schemes and breaks with the limits of what could be assumed as civilized in the historical context in which the plot develops.

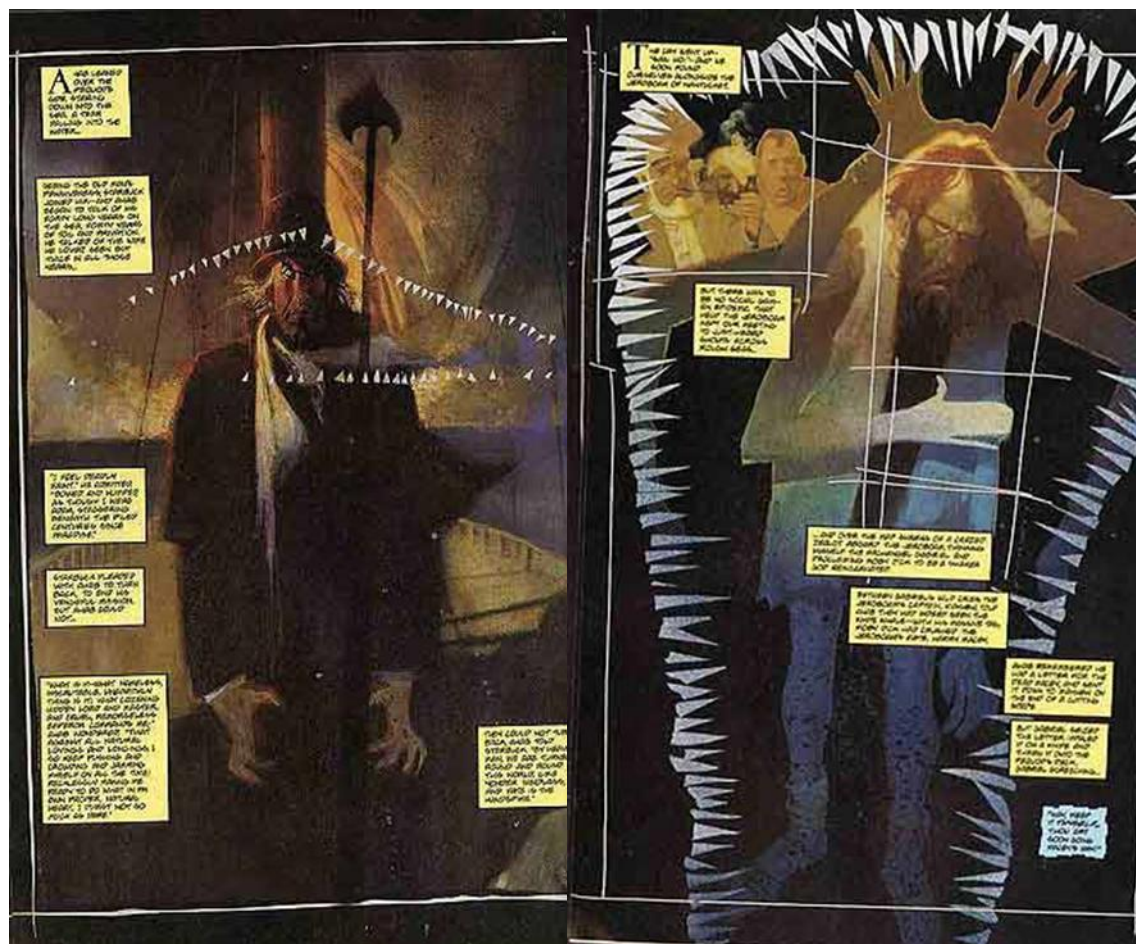
The page representation 16 *Moby Dick* influences such Ahab so that the hand of the second represents the mammal, portrait of the deterioration of the represented state of mind in depth in the various details of this design, here the language of comics is expressed clearly, art of Sienkiewicz, current and dynamic, in contrast to the classic book and give a new look to the plot, values the personal drama and somatization process captain, loss of civilizational ties involving Ahab mark each page of the comic book.

For Elias there is a conditioning of human behavior, the author is slightly behaviorist, according to Professor Renato Janine Ribeiro introduction in the Brazilian edition of the book *The Civilizing Process* (vol.1), sociologist respects the customs that civilized, has to relative sympathy for these, however see the conditioning process as something expensive.

It seems in tune with what we propose to study the change of customs and habits contained in the Moby Dick story, from its original time of its first publication to the version published as a graphic novel (graphic novel).

The conditioning created in the context portrayed in the comic becomes the result that caused the clash between the whale, Captain Ahab and his crew. Gradually dissipates the entire civilized framework brought the cities and their ports and built the new rules the long and routine relationship between human and animal.

Figure 1: Pages 2 and 16 of Herman Melville's Moby Dick comic story



Source: Bill Sienkiewicz (1990).

To make such a claim, base the theoretical debate that we propose when we say that changes in society have undergone a process of dissemination of new customs that were opening on people to assimilate them to be educated in the habits and characteristics that emerged, we quote here Elias' vision of Western man:



Western man not always behaved in a way we are accustomed to consider as typical or as a characteristic sign of the "civilized" man (ELIAS, 1990, p. 13)

Such reasoning approaches of Elias's statement (1990) about the relationship between changes in the structure of society that are accompanied by changes in behavior and psychic constitution structure, they help us understand the most tensely and radicalized that Captain sees the whale Moby Dick and that this could embody these days.

We live in an increasingly tense, complex and peculiar society than the period in which the work had its first published version, this psychological stress and mental is highlighted in the comic book.

We believe it is important to stress that for Elias (1990) civilization does not necessarily mean the transformation of something better, and there are different definitions for this, the sociologist exemplifies this in the way in which the French and English use the word differently than the Germans.

The pressure to follow the habits, to have them as a reference of customs, is deeply affected at sea, away from society, immersed in a context where the boat becomes the limit of what would be fair or not, than it should be or not done as well as their captain becomes the reference to be followed, the moral guide of situations. We quote here Elias to give more consistency to this argument:

Social units that we call nations differ greatly in their personality structure members, the schemes by which the individual's emotional life is shaped under pressure of institutionalized tradition and the status quo (Elias, 1990, p. 49)

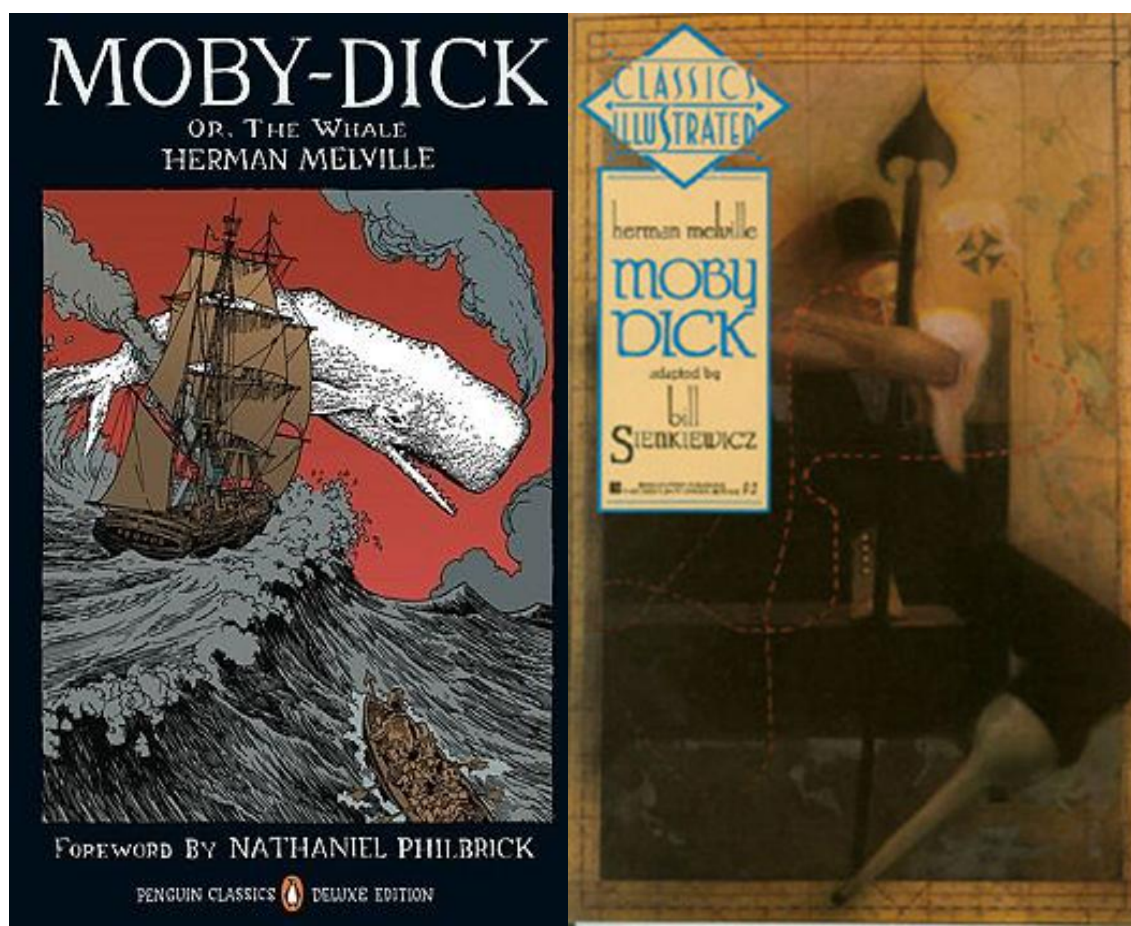
We understand that that civilization is not something tight, a state at a given time, but a process that must continue, as stated by Elias (1990) in his book *Civilizing Process*. The boat, its crew, the confrontation on the high seas, all these details show us the loss of built as a civilization before the confrontation with the mammal, the situation of anomie that is being built every page, the loss of reference values consisting of society of the time.

The covers of the issues portrayed in figure 2 respectively allow us to see the primary focus given to Captain Ahab in the comic book and the white whale Moby Dick in the book, virtually every literary editions of the work surveyed us for give focus on the cover of the same mammal, not the master.

In the version in the book format need to imagine such a situation in the new as comic tension of Bill Sienkiewicz drawings, the way plays with colors and strong lines, with a lot of symbolism and representations of Moby Dick jaw helps us to feel more directly all the given situation.

The concept of civilization is not new in the Western world, brings the Middle Ages and his company of knights and the unity of the Catholic Church spreading the West, at a time marked by wars of colonization and expansion, in Elias's words (1990).

Figure 2: Cover edition of the original work and adaptation of Moby Dick in comics: seeking for art the realization of the potential of literary Reading



Source: Hermann Melville with preface by Nathaniel Philbrick (2009) and comic's adaptation of Bill Sienkiewicz of the work of Hermann Melville (1990).

Here we highlight the care that it takes to not establish an opposition between what is and is not civilized, which would be against the ideas that emanated from the Elias studies to



analyze the arrival of the meaning of civilization to the West and the civilization vision as a process continuous and not specific time won:

In fact, our terms "civilized" and "uncivil" do not constitute an existing kind of antithesis between "good" and "evil", but represent stages in a development that besides, still continues. It is quite possible that our civilization stage, our behavior, our descendants will awaken an embarrassment similar to what sometimes felt at the behavior of our ancestors. Social behavior and the expression of emotions went from a form and pattern that was not a beginning, not at all could be designated and differentiated sense of "uncivil" to ours, which we denote with the "civilized" word. And to understand the latter we must go back in time to that from which emerged. "Civilization" we are accustomed to consider as a possession which apparently comes in ready and finished, without us to ask how we came to possess it, is a process or part of a process in which we ourselves are involved. All distinguishing characteristics we attribute to it - the existence of machinery, scientific discoveries, ways of state, or whatever, attest to the existence of a peculiar social structure of human relations, a peculiar social structure, and corresponding forms of behavior (Elias, 1990, p. 73).

The work analyzed here ends with the collapse of this civilization represented by the boat, its captain in particular, but also its crew is being gradually eclipsed in the confrontation between Ahab and the whale.

FINAL CONSIDERATIONS

The comics are a peculiar form of communicative expression beyond the traditional art and literature today, carry the possibility of links between two aspects of our art: the letters and drawings, as well as get express sensations of motion and other nuances in which they are unique, singular.

To reaffirm this is to assume that the work of Bill Sienkiewicz is only possible to have been inspired by original Herman Melville, but the author did not stop there, his interpretation of the classic Moby Dick goes beyond the transposition from one format to another.

The comic we reviewed here opened possibilities and analysis of course, became an unfolding beyond the published, a new approach to the classic, making the current while respecting its essence, but communicating with the reader through other media, with all



its peculiarity and capability to articulate letters, texts, movements and sensations that would never be possible in the classic Melville.

Compare responsibly and scientific, mechanical or not in love, it allows us to access the best of two different historical moments of Western man within about 150 years entre these two readings of the same work.

Moby Dick helps us understand the art of Sienkiewicz as we become increasingly complex, as civilization advances and changes, although written and designed from the original text of Melville's work that the comic artist creates is something new, unique, beyond the book, but at the same time anchored in it.

That said, Melville in evidence in the original work we have difficulties to face and seek to get what we want at all costs for centuries, presents us with a focus on human, the vulnerable context, transmuting habits, changing customs, all depending on the achievement a goal that comes with a human obsession with achievement presented in the work.

The man constantly fighting civilized mold, is forced at its limit when put in possession of facing an enormous whale situations, clear and embodied in the original version of the book and complex and perhaps subjective in comics.

It is the one who reads them make a new interpretation, giving a new approach and present their understanding of proposed an enhanced bias by both authors, even in historical writing different times.

The analysis presented here is proposed to allow access studied, researched and analyzed the work of Bill Sienkiewicz that presents a new way of interpreting a classic, we believe that the comics here analyzed in two pages of the graphic novel Moby Dick give a first printing one who reads them not only in their texts, but for those who do "reading" also the meaning of each peculiarity contained in every corner of the author of the design.

Giving new meaning to a literary work and create a significant different to a classic character is something in vogue in the twentieth century and even more in the current

twenty-first century, proliferate the adjustments that it proposes to reintroduce the classics to a new readership.

Several of these, including those published in Brazil, following the path taken by the collection Classics Illustrated's North American publisher First Comics and are not limited to display images illustrating texts, go beyond: give us comics merged the classical texts, mixed with already written, creating something unique, singular.

We might dare to say that the new that arises is beyond literature and comics, it is something that still lacks definition, has elements of both the one and the other but repels hasty ratings that may limit something as broad, plural and innovative.

But here we value the possible exercise to be done in changing this setting in two works, the way it is done in literature and comic books corroborate the theses of Norbert Elias on the reference break that occurs there on the boat context and there dramas experienced by the characters involved in the plot of the authors.

REFERENCES

COSTA, C. **A Revista no Brasil do Século XIX: a história da formação das publicações, do leitor e da identidade do brasileiro.** São Paulo: Alameda, 2012.

ELIAS, N. **Introdução à sociologia.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1990.

ELIAS, N. **O processo Civilizador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1994a. 1 v.

MELVILLE, H. **Moby-Dick Deluxe Edition.** New York: Penguin Books, 2009.

MODENESI, T. V. As charges educando no segundo reinado do império brasileiro. **Imaginário!** v.1, p.91 - 114, 2014. Disponível em:

<<http://www.memorialhqp.org/ebooks/imaginario-06-pdf/4-thiagomodenesi.pdf>>
Acesso em 11 de novembro de 2018.

MODENESI, T. V.; CASELLA, R. A. N. Historietas peruanas e a tradição incaica. **Estudos Teológicos** (Online)., v.56, p.85 - 97, 2016. Disponível em:

<http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2739>. Acesso em 11 de novembro de 2018.



MODENESI, T. V.; SOUZA, E. F.; MENEZES, V. G. A revista ilustrada educando para a república. **Discursos Fotográficos.**, v.20, p.231 - 252, 2016. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/download/.../pdf> Acesso em 11 de novembro de 2018.

SIENKIEWICZ, B.; MELVILLE, H. **Moby Dick (Classic Illustrated)**. New York: First Comics, 1990.

SOUZA, E. F.; MODENESI, T. V. Quadrinhos e charges de Angelo Agostini educando na perspectiva abolicionista. **Protestantismo em Revista.**, v.36, p.127 - 137, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2457>> Acesso em 11 de novembro de 2018.